

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA PLENA DIURNO

Angelita Maria Machado

CONCEPÇÕES DE GÊNERO NA LITERATURA INFANTIL: UM
ESTUDO DO ACERVO EM UMA TURMA DE PRÉ- ESCOLA

Santa Maria, RS
2018

Angelita Maria Machado

**CONCEPÇÕES DE GÊNERO NA LITERATURA INFANTIL: UM ESTUDO DO
ACERVO EM UMA TURMA DE PRÉ- ESCOLA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura Plena Diurno, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Pedagogia**.

Orientadora: Sueli Salva

Santa Maria, RS
2018

Angelita Maria Machado

**CONCEPÇÕES DE GÊNERO NA LITERATURA INFANTIL: UM ESTUDO DO
ACERVO EM UMA TURMA DE PRÉ- ESCOLA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura Plena Diurno, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Pedagogia**.

Aprovado em 18 de dezembro de 2018:

**Sueli Salva, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)**

Lisaura Maria Beltrame (UFSM)

Santa Maria, RS
2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer, pela oportunidade de estudar em uma universidade pública.

Agradeço a minha mãe Maria Gilvania por ter me apoiado em todos os momentos.

Agradeço ao meu namorado Estevan por entender e me apoiar também em minhas decisões e por me ajudar sempre na escrita de muitos trabalhos.

Agradeço as minhas amigas Luana, Veronice e Letícia e Marinara por toda a ajuda, conselhos, choros e risadas.

Agradeço a minha co-orientadora Andreza por todas as horas de orientação para que tudo desse certo para a escrita desse trabalho, pela paciência.

Por fim agradeço a minha orientadora professora Doutora Sueli Salva por todos os ensinamentos nesse um ano de aulas e orientações de estágio e no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Muito obrigada a todos pela ajuda e pelos ensinamentos diários vocês moram no meu coração.

RESUMO

CONCEPÇÕES DE GÊNERO NA LITERATURA INFANTIL: UM ESTUDO DO ACERVO EM UMA TURMA DE PRÉ- ESCOLA

AUTORA: Angelita Maria Machado
ORIENTADORA: Sueli Salva

Este trabalho tem por objetivo estudar as concepções de gênero na literatura infantil a partir do acervo disponibilizado às crianças em uma turma de pré-escola. Entende-se a literatura como um importante artefato cultural que pode interferir na construção das identidades de gênero. A partir desse trabalho propõe-se ainda refletir sobre o papel da literatura infantil na construção das identidades das crianças; catalogar os livros de literatura infantil disponíveis para no contexto pesquisado. A metodologia segue a perspectiva qualitativa, que considera mais o processo do que o produto. Autoras como Carrie Paechter (2009), Guacira Louro (1997), Maria Isabel E. Bujes (2001), Eliza Argullo (2005) Daniela Finco(2004) , Jorge Larrosa (2006), entre outros, se constituem no corpo teórico para desenvolver a reflexão. O estudo possibilitou compreender algumas questões de gênero que podem interferir na construção das identidades das crianças bem como valores e preconceitos que muitas vezes não estão explícitos, mas direcionam comportamentos de caráter moral e influenciam nos modos de comportamento, controle de sentimentos, compreensão de si e dos outros.

Palavras-chave: Gênero. Educação Infantil. Literatura Infantil.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Coleções com apenas um livro a disposição das crianças cada.....	27
Quadro 2 - Coleções com dois livros cada.....	30
Quadro 3 - Coleções com três livros a disposição das crianças.....	31
Quadro 4 - Coleções com quatro livros cada.....	32
Quadro 5 - Coleções com cinco livros cada.....	33
Quadro 6 - Coleções com seis livros cada.....	34
Quadro 7 - Livros do MEC separados por ano com ficha catalográfica.....	35
Quadro 8 - Coleções com oito livros cada.....	37
Quadro 9 - Coleções com nove livros cada.....	37
Quadro 10 - Coleções com dez livros cada.....	38
Quadro 11 - Coleções com treze livros cada.....	39
Quadro 12 - Livros do MEC separados por ano, com ficha catalográfica.....	40
Quadro 13 - Coleção com apenas um livro cada, com ficha catalográfica.....	43
Quadro 14 - Demais livros disponíveis para as crianças.....	43

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cinderela.....	45
Figura 2 - João e Maria	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEU	Casa do Estudante Universitário
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	METODOLOGIA	13
3	ABORDANDO ALGUNS CONCEITOS: EDUCAÇÃO INFANTIL, GÊNERO E LITERATURA INFANTIL	16
3.1	EDUCAÇÃO INFANTIL / LUTA DAS MULHERES	16
3.2	GÊNERO – O QUE É IMPORTANTE SABER	18
3.3	LITERATURA INFANTIL.....	22
4	O QUE FOI POSSÍVEL VER NA ESCOLA	25
5	LIVROS CATALOGADOS	27
6	ANÁLISE DOS LIVROS SORTEADOS	45
6.1	CINDERELA	45
6.2	JOÃOZINHO E MARIA	47
7	CONCLUSÃO	50
	REFERÊNCIAS	51
	APÊNDICE A – REFERÊNCIAS DOS LIVROS INFANTIS DO ACERVO DA ESCOLA	53

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo problematizar aspectos voltados às relações de gênero na Literatura Infantil no contexto da Educação Infantil, um tema que passou a me inquietar após entrar na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na qual comecei a observar pessoas mais livres para fazer o que quiserem, porém eu vinha de uma família mais tradicional onde tudo que fugisse do padrão era visto com “maus olhos”. Ou seja, era considerado errado, as vezes até imoral e o comportamento era muito controlado e vigiado, especialmente das meninas.

Durante minha infância e adolescência residi na Cidade de Paraíso do Sul/RS, mais especificadamente na zona rural. Filha de pais agricultores que trabalhavam juntos sem divisão de tarefas, minha mãe ajudava meu pai no serviço pesado, assim como ele ajudava nos afazeres domésticos.

Como filha única acabava interagindo com outras crianças apenas na escola em que estudava que era uma escola do campo, com turmas multi-seriadas. A denominação de escola do campo está ancorada em Caldart (2004, p. 149) que diferencia os termos do e no campo como: “No: o povo tem direito de ser educado onde vive; Do: o povo tem o direito de uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada a sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais”. Foi a partir dessa diferenciação que optei por utilizar o termo do campo, considerando as características da escola em questão, pois eu não apenas tinha o direito de estudar nesta escola, como a sentia muito próxima da minha família, da nossa cultura.

No Ensino fundamental anos iniciais e finais, uma das minhas brincadeiras favoritas era jogar futebol junto com os meninos. Eu era a única menina misturada com os meninos, mas nunca ouvi nenhum comentário a respeito do fato de gostar de futebol. No entanto, em 2008 sai da Escola Municipal João Pereira Fortes fui para uma escola estadual Alfredo Schlesner uma escola maior, com capacidade de atender um maior número de estudantes, após essa troca de escola comecei a sentir manifestações preconceituosas em relação a uma menina jogar futebol com os meninos. Eu ouvia críticas e orientações que eu deveria brincar com as meninas. Naquela escola havia mais meninos do que meninas, e o interesse de meninas em jogar futebol era pequeno, na hora do recreio não se formava dois times de meninas para jogar, então eu me dirigia ao campo para jogar com os meninos.

Após ir para o ensino médio a aceitação em relação à minha participação nos jogos de futebol com os meninos era tranquila, pois eu já havia conquistado espaço entre os meninos para realizar tal atividade. Ainda no ensino médio comecei a viver outro processo relacionado com a escolha profissional, qual carreira seguir? Qual curso escolher? Será que as matérias que gosto na escola deve estar na profissão que eu escolher? No meio do primeiro ano realizei a inscrição do Processo Seletivo assim sucessivamente até o final do terceiro ano, o dia de realizar a escolha do curso se aproximava e a dúvida era grande, então em uma tarde de sábado fiquei horas pesquisando sobre os cursos muitas eram as possibilidades, minha primeira opção era relacionadas às áreas mais exatas física e matemática, mas após alguns conselhos de como seria o curso na faculdade acabei escolhendo Pedagogia.

No final de 2014 e início de 2015 a expectativa era grande, mas ao mesmo tempo o medo aumentava como será que vai ser sair de casa? Ficar longe de todos meus amigos? Minha família? Pensava muito em minha mãe, pois meu pai estava em tratamento de um câncer há algum tempo. Pensava: E se eles precisarem de ajuda?

Então chegou o dia tão esperado listão da UFSM sair, fiquei escutando no rádio para ver se escutava meu nome, meu namorado estava comigo nesse momento e então chegou a lista do curso de Pedagogia, parecia que os nomes com a letra A se multiplicavam e o meu nome nunca saía. Será que eu não consegui? Era o que passava na minha cabeça, e então o momento mais esperado de muitos dias, ao ouvir meu nome no rádio como “bixo” de Pedagogia na UFSM no momento só consegui chorar não sabia se era de felicidade ou de tristeza por deixar minha família. Aos poucos fui me acostumando com a ideia de ter que sair de casa, minha família me deu muita força.

Em 2015 comecei a estudar na Universidade Federal de Santa Maria, me mudei para Santa Maria e fui morar na Casa do Estudante Universitário (CEU) II. Estando na Universidade tudo muito novo, comecei a me interessar sobre o tema gênero, o direito das mulheres, a igualdade entre homens e mulheres, meninos e meninas.

No 5º semestre me inscrevi em uma cadeira sobre gênero e Educação Infantil, na qual realizei leituras a respeito do tema e de questões relacionadas à música, brincadeiras e a literatura infantil. Foi a partir desses acontecimentos que escolhi como tema desse projeto a Educação Infantil, gênero e a Literatura Infantil.

Muitas interrogações passaram a fazer parte de minhas reflexões por que se aprende que há comportamentos apropriados para os meninos que são diferentes daqueles julgados adequados para as meninas? Meninos só podem fazer “coisas de meninos”, e meninas apenas “coisas de meninas”, sugerindo então que meninos e meninas possuem comportamentos pré-determinados desde o momento em que nascem? O que é adequado para uma menina? O que é adequado para um menino?

Essas perguntas me levaram a pesquisar um pouco mais sobre o tema. Considerando que as questões de gênero têm uma amplitude muito grande, necessitava fazer recortes para definir quais aspectos eu poderia me debruçar para realizar o estudo. Uma das ideias foi fazer a relação entre educação infantil, gênero e literatura infantil.

Estudos iniciais me possibilitam perceber que a padronização de como é ser mulher e de como ser homem vem sendo reproduzida diariamente tanto em mídias sociais como também na Literatura, na qual o homem é o guerreiro, forte, bravo que salva a princesa, já a mulher é frágil, indefesa que precisa de um príncipe para ser feliz para sempre. Na literatura infantil, especialmente os clássicos como Cinderela, Bela Adormecida, Branca de Neve, apenas para citar alguns, sugerem fragilidade às mulheres e heroísmo aos homens. Além disso, a felicidade da mulher está atrelada a um homem que a salva e protege, sendo o casamento visto como a única alternativa viável e aceitável para a mulher.

Nos contextos de educação infantil em que eu pude circular, percebia que essa literatura estava muito presente nas escolas. Novamente surgiam perguntas. A escola oferece apenas essa literatura para as crianças? Ou entre os livros, podem ser encontrados aqueles que sugerem outras formas de ser homem, mulher ou outro gênero?

A fim de refletir sobre gênero na Literatura Infantil me proponho a realizar esse estudo. Talvez esse estudo me possibilite construir argumentos sobre a importância do tema para compreender situações preconceituosas na educação de crianças pequenas e que me ajudem a compreender questões relacionadas aos estudos de gênero na Educação Infantil através da literatura infantil.

Parto de uma questão geradora, que se institui como problema de pesquisa: Como as concepções de gênero se explicitam na literatura infantil, considerando os livros disponíveis em um contexto de educação infantil?

Como objetivo geral busco “Compreender como as concepções de gênero se explicitam na literatura infantil”. Como objetivos específicos, proponho: Refletir sobre o papel da literatura infantil na construção das identidades das crianças; catalogar os livros de literatura infantil disponíveis para as crianças no contexto pesquisado;

Este trabalho está dividido em quatro capítulos: a apresentação, no qual está inserida minha trajetória acadêmica, o próximo capítulo é a metodologia em que relato qual metodologia irei utilizar além compreender alguns conceitos relacionados ao tema, no referencial teórico e, posteriormente, a análise dos dados.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é um questionamento que gera um novo conhecimento humano. É a partir dela que atualizamos o que sabemos e podemos produzir novos conhecimentos. É a partir dela que confirmamos algo que estamos pesquisando, sendo ela a respostas aos nossos problemas de pesquisa ou até mesmo gerando outro problema de pesquisa.

O presente trabalho terá como abordagem de pesquisa a perspectiva qualitativa, que considera mais o processo do que o produto. Os aspectos essenciais para a escolha do método da pesquisa qualitativa podem ser assim compreendidos:

Escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2009, p. 23).

Como já foi destacado acima, essa pesquisa terá como objetivo compreender como as concepções de gênero se explicitam na literatura infantil considerando os livros disponíveis em um contexto de educação infantil.

Outro fato a ser destacado sobre a pesquisa qualitativa é a sua íntima relação com quem pesquisa. Ela não se preocupa apenas com o resultado, mas com o processo desenvolvido e as aprendizagens realizadas.

Nesse caso a pesquisa qualitativa me possibilitará uma análise dos dados mais descritiva, levando em consideração o meio (TEIXEIRA, 2015). Considerando a perspectiva mais processual, trago alguns elementos que possibilitam ao leitor compreender o percurso.

A pesquisa foi realizada em uma escola de educação infantil no município de Santa Maria. Um dos contatos iniciais com a escola foi em uma disciplina anterior ao estágio curricular obrigatório. As observações iniciaram na turma do pré A, inicialmente em uma disciplina obrigatória do curso de Pedagogia no sétimo semestre e no semestre seguinte ocorreu a realização do estágio. Antes de iniciar a regência de classe passei um tempo observando. Percebi que a turma gostava muito de livros, porém tinham acesso apenas aos livros de coleções que eles já conheciam e não lhe chamavam mais atenção.

Permaneci na turma por umas três semanas apenas observando a rotina da escola, após permaneci mais seis semanas realizando estágio obrigatório. Durante o estágio realizei diversas propostas com livros, leituras, dinâmicas no qual a turma me contava a história e a participação das crianças era bem intensa e constante.

As semanas de observação me possibilitaram perceber que havia livros que as crianças podiam ter contato e manusear cotidianamente e alguns que estavam guardados em uma prateleira atrás de uma cortina. Esse detalhe me chamou atenção e quando passei a observar mais detalhadamente percebi que haviam diferenças em termos de qualidade entre aqueles que estavam disponíveis e aqueles que estavam guardados. Foi aí que decidi verificar mais detalhadamente que livros estavam em cada um dos lugares. Assim decidi catalogar.

Para catalogar os livros presentes na sala de aula da escola eu dividi em duas etapas, iniciei pelos livros de coleção no qual eu levava para casa, catalogava e no outro dia pegava mais e foi assim até catalogar todos. Esses livros têm outras origens, alguns são doações, outros são adquiridos com recursos da escola, outros são solicitados aos pais das crianças. Já os livros do fundo da sala, guardados na prateleira, a maioria de programas sociais do governo, como o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)¹ e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)² do Ministério da Educação (MEC), não fui autorizada a levar para casa. Esses livros eu catalogava no meu tempo de intervalo durante o estágio. Durante esse tempo que ficava tirando fotos dos materiais para então em casa fazer os quadros, muitas crianças ficavam comigo para poder olhar aquele material que para muitas delas era desconhecido.

Após ter todos os livros catalogados, separados por coleção, ordem alfabética, percebi que eram muitos livros e eu não poderia fazer análise sobre as questões de gênero de todos eles. Decidimos em acordo com a orientadora que faríamos um sorteio, selecionando um de cada grupo. Um livro do acervo das

¹ O FNDE tem por objetivo transferir recursos financeiros para garantir uma educação de qualidade a todos. Neste sentido: “Os Programas do Livro compreendem as ações de dois programas: o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), por meio dos quais o governo federal provê as escolas de educação básica pública com obras didáticas, pedagógicas e literárias, bem como com outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita” (FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, 2017, s./p.).

² O PNBE “[...] tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, s./p.).

coleções que ficavam disponíveis para as crianças e um livro do acervo que ficava guardado na prateleira. Para realizar o sorteio utilizei um aplicativo online, no qual os selecionados foi Cinderela dos livros de coleções e Joãozinho e Maria dos livros da prateleira. E então comecei a minha análise dos livros considerando as questões de gênero presentes neles.

3 ABORDANDO ALGUNS CONCEITOS: EDUCAÇÃO INFANTIL, GÊNERO E LITERATURA INFANTIL

3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL/ LUTA DAS MULHERES

Gênero e Educação infantil desde muito tempo andaram juntos, o direito a educação infantil decorre, da luta de mulheres, da busca pelo direito ao trabalho remunerado e pelo direito das crianças de ter um lugar seguro para ficar enquanto as mães trabalhavam. O direito das crianças e o direito das mulheres se entrelaçam e tem marcas históricas de negação, porque tanto as crianças como as mulheres, foram excluídas, silenciadas, invisibilizadas. A garantia do direito da criança pode significar a possibilidade do direito de a mulher trabalhar fora do âmbito doméstico e receber salário. Foi a luta pelo direito das crianças atrelado ao direito das mulheres que surgem as primeiras creches.

As primeiras creches surgiram no início do século XIX, no Brasil quando houve o desenvolvimento das cidades e do período industrial, no qual muitas famílias começaram a se mudar do campo para a cidade. As famílias para se manterem precisavam da renda das mulheres que, depois de muitas lutas, adquiriram o direito a trabalhar em empresas, passando a serem assalariadas, porém para conseguirem ir trabalhar elas precisavam de um lugar onde pudessem deixar seus filhos com segurança (BUJES, 2001).

Segundo Bujes (2001, p. 15) as primeiras creches surgiram a partir de mudanças políticas sociais como veremos na citação abaixo.

[...] as creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher, numa nova relação entre os sexos, para citar apenas as mais evidentes. Mas, também, por razões que se identificam com um conjunto de ideias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social.

Porém essas primeiras creches que surgiram eram ligadas a assistência e não diretamente ligadas à educação, as quais tinham como foco principal o cuidado das crianças para que as mães pudessem trabalhar. Nesses espaços também atuavam mulheres em situações precárias, denominadas cuidadoras, mas também

chamadas de “criadeiras” e “fazedoras de anjos”, por trabalharem com poucos recursos tanto de espaço, como de higiene.

Foi a partir desses primeiros movimentos sobre o direito a educação e a ter onde deixar seus filhos que começou a surgir grupos de mulheres com princípios parecidos, as denominadas feministas que lutavam pela igualdade e por melhores oportunidades de trabalho. Conforme Louro (1997) foi através desses movimentos que “deram voz aquelas que eram silenciosas e silenciadas”, entre milhares de homens.

Muitas pesquisadoras acabaram escrevendo suas próprias histórias a respeito de desigualdades que sofreram no passado e que viraram lema para suas lutas para que outras mulheres não passem pelas mesmas situações. Aos poucos foram sendo criadas algumas possíveis respostas para essa diferenciação social, em que a mulher trabalha fora, é responsável pelo serviço da casa e muitas vezes ainda ganha um salário menor que o salário do marido.

Situação essa que se faz presente em um vídeo intitulado sonho impossível (ONU BRASIL, 2012), no qual a mulher cuida da casa, dos filhos e o marido apenas espera a hora de sentar-se a mesa para comer. Enquanto o pai assiste televisão com o filho homem, a menina ajuda a mãe nos afazeres domésticos. Durante o dia a mulher trabalha pesado em uma fábrica de costura e o homem dirige uma retroescavadeira, ao final do dia ele recebe duas moedas enquanto ela recebe apenas uma.

Connel (1995, p. 77 apud PAECHTER, 2009, p. 23) ressalta a relação que a construção social tem em relação as posições dominantes e de subordinação, como veremos a seguir:

Em qualquer tempo dado, uma forma de masculinidade em lugar de outra é culturalmente celebrada. A masculinidade hegemônica pode ser definida como a configuração da prática de gênero que incorpora a resposta aceita aos problemas de legitimidade do patriarcado, o qual geralmente (ou é tomado como garantia) a posição dominante dos homens e a subordinação das mulheres.

A citação acima nos faz pensar nas construções sociais que já aconteceram no decorrer dos anos e também sobre toda a informação que circula em redes sociais e também nas mídias, fazendo com que o que é passado de geração em geração, precisa ser questionado. Uma análise crítica da realidade possibilita pensar

que não há uma verdade absoluta, que as verdades estão relacionadas com cada tempo histórico e, portanto, podem ser geradoras de muitos questionamentos e debates.

No âmbito escolar com o passar do tempo e com o aumento de informações começou-se a pensar em leis que de alguma forma diminuíssem os preconceitos e dessem direito a todos, tanto a uma educação de qualidade como também ao acesso e permanência das crianças nas escolas.

As primeiras leis que começaram a garantir todos os direitos destacados acima foram a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

Abaixo referencio o Art. 227 da Constituição Federal de 1988 que deixa bem claro os deveres que a família a sociedade e o estado têm com essa criança, não sendo apenas de um a responsabilidade, sendo essas três instâncias responsáveis por todos os itens citados abaixo.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 garante que crianças de 0 a 5 anos e 11 meses tenham direito a educação em instituições e creches escolares (BRASIL, 1996).

3.2 GÊNERO – O QUE É IMPORTANTE SABER

Outro fato a ser destacado que começou a circular com a implementação dessas leis foi a problematização de muitos conceitos que fariam parte da convivência de todos, mas que até muito tempo não eram apresentados pela falta de informação. Um exemplo é o termo gênero que era e ainda é visto por muitas pessoas somente como a quebra de padrões de estrutura familiar, e não como um conceito que permite compreender como as diferenças entre homens e mulheres vêm sendo construída na sociedade Louro (1997).. O conceito nos ajuda a entender que essas construções não são resultado da natureza, mas dos valores e crenças

da nossa sociedade. Nos ajuda a compreender que não é o sexo que determina se um sujeito é frágil ou forte, mas as construções sociais, a educação, o direcionamento de comportamentos que operam na construção das identidades dos sujeitos. Por essa razão entende-se que essas construções sociais, que vem sendo modificadas com o tempo e com a circulação de informações gerando, ao mesmo tempo, problematizações e explicitação de preconceitos e discriminações que antes nem mesmo eram percebidos. São os adultos que educam as crianças e interferem na construção de suas identidades com a colaboração de artefatos culturais como a mídia, os desenhos animados, os jogos, a indústria dos brinquedos, a literatura infantil e acabam direcionando comportamento que são reproduzidos na escola.

Embora esteja em muitas pautas, entender o que o conceito gênero significa é importante, bem como definir a perspectiva adotada nesta discussão. Neste caso, utilizaremos especialmente autoras de vertente pós-estruturalista, mesmo assim não afirmamos que esse é um trabalho dentro desta perspectiva, considerando que adotará também outros e outras autoras. Consideramos como principal referência Louro (1997) por ter se preocupado com as questões de gênero e educação, bem como Finco (2004) por preocupar-se com questões de gênero e infância.

As autoras citadas acima trazem conceitos bem esclarecedores para o termo gênero. Louro (1997) ressalta que muitas vezes as professoras acabam distinguindo seus alunos pela forma como chamam as crianças.

Esse processo de distinguir o que menino pode fazer e o que menina pode fazer está baseado em valores construídos no contexto social e cultural e ainda está muito forte na sociedade que determina o que é brinquedo de menino e de menina, que direciona as brincadeiras dizendo o que adequado para uma menina e para um menino. Na escola esse processo é realizado através das brincadeiras, mas de forma mais intensa pela intervenção dos adultos. Finco (2004) em sua pesquisa de mestrado deixa bem claro que as crianças não têm preconceitos em relação aos brinquedos que iram brincar, mas com o passar do tempo os adultos começa a influenciar nas suas escolhas de qual brinquedo pegar, iniciando um processo de distinção entre meninos e meninas.

Nessa mesma linha a autora Paechter (2009) ressalta sobre as “comunidades de práticas³” na qual a criança desde o nascimento já está inserida em uma comunidade de prática de masculinidade e feminidade, sendo que o sexo biológico ainda é tido por muitos como algo fixo e inalterável, enquanto gênero era algo mais incerto.

Conforme Paechter (2009) os participantes de comunidades de práticas de masculinidades e feminidades são coerentes onde os participantes se identificam com cada um dos direcionamentos. Aquele que tem um comportamento diverso, não é aceito na comunidade de prática, portanto há uma masculinidade aceitável e uma feminidade aceitável e outras que são excluídas.

O fato de as masculinidades e de as feminidades serem construídas e encenadas dentro de comunidades de práticas também traz para o primeiro plano a natureza disciplinar de tais construções e performances. Com objetivo de permanecer dentro de uma comunidade particular de práticas, um indivíduo deve regular suas performances de forma que ela sintonize com as normas daquela comunidade (PAECHTER 2009, p. 25).

A esse respeito Faria (2006, p. 281, grifo nosso), relata um fato que aconteceu em uma sala de aula relacionado a coisas de meninos e coisas de meninas.

Josefina, professora de uma creche, estava entretida com um grupinho de crianças (a maioria delas com três anos de idade) que se travestiam das mais diferentes personagens. Algumas passavam batom, outras colocavam **chapéu, cintos, capas, outras salto alto** e algumas meninas pediram para Josefina pintar-lhes as unhas da mão. De repente vem o Toninho e pede que ela pinte também as suas. Era a primeira vez que assim acontecia. Nossa professora ficou confusa, preocupada com o que as mães e os pais pudessem achar disto e para ganhar tempo enquanto pensava como proceder perguntou para ele - Você já pintou as unhas antes? Seu pai pinta as unhas? E ele respondeu prontamente - Ah, eu nunca pinte antes. Meu pai não pinta também. Bela resposta pensou, e eu, o que faço? Pergunto mais alguma coisa, quem sabe ele muda de ideia - **De que cor** você quer pintar? E decidido Toninho responde - VER-ME-LHO. E agora? Lá se foi meu emprego... Bom, mais uma pergunta, e quem sabe tudo se resolve - Mas porque vermelho? E Toninho responde todo feliz - É a cor do Schumacher!

A citação acima nos apresenta uma situação real, que me inquieta e faz pensar em algumas coisas que poderão acontecer comigo, futura professora, como

³ Comunidade de Prática é um conceito trabalhado por Carrie Paechter (2009). A autora considera comunidade de prática como os diferentes contextos sociais em que as pessoas vivem, lugares chave onde crianças e adultos convivem e são construídas relações de poder.

eu reagiria a uma situação dessas? Fazer o que o menino me pediu e não ligar para o que os pais iriam falar? Ou fazê-lo mudar de ideia? É possível dizer que meninos e meninas possuem a mesma gama de escolha de cores e brinquedos? Ou será que são logo rotulados por um estereótipo que os define?

É preciso destacar que ao falar de gênero, todos esses conceitos tem uma forte relação com a cultura e com o meio em que fazemos parte. Somos influenciados, questionados, diariamente por atitudes consideradas fora do padrão que é passado de geração em geração e tudo que ocorrer fora do que já é aceito socialmente é considerado errado.

Podemos compreender que se a identidade é construída, ela não pode ser determinada apenas pelo biológico. O corpo é um aspecto importante da identidade, mas o corpo é também construído, e tudo que é construído é passível de mudanças.

Silva (2009, p. 96-97) argumenta o seguinte:

Primeiramente, a identidade não é uma essência, não é um dado ou um fato seja da natureza, seja da cultura. A identidade não é fixa, estável, coerente, unificada, permanente. A identidade tampouco é homogênea, definitiva, acabada, idêntica, transcendental. Por outro lado, podemos dizer que a identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. [...] A identidade está ligada a sistemas de representações. A identidade tem estreitas conexões com a relação de poder.

A citação faz referência a tudo que já se havia falado em relação às construções sociais sobre ser homem e ser mulher, expressando que ninguém é igual a ninguém, todos nós temos singularidades, e também mencionando as questões de poder que estão diretamente ligadas a identidades e ao patriarcado⁴.

Com o passar do tempo, mesmo com pouca informação, aos poucos as mulheres estão adquirindo espaço perante a sociedade, e cada vez mais conseguindo cargos que são ditos masculinos, fazendo com que seu espaço se torne cada vez maior, mostrando que essa diferenciação que existe entre os sexos é apenas constituída pela falta de oportunidade que lhes foi oferecido.

Com o aumento da circulação do tema se discute mais em relação à discriminação e a falta de oportunidades para as mulheres, fazendo com que muitos preconceitos

⁴ De acordo com Delphy (2009, p. 173) “[...] designa uma formação social em que os homens detêm o poder, ou ainda, mais simplesmente, o poder é dos homens. Ele é, assim, quase sinônimo de ‘dominação masculina’ ou de opressão das mulheres”.

não sejam cometidos nem reproduzidos e a igualdade entre homens e mulheres comecem a ser mais aceita na sociedade.

3.3 LITERATURA INFANTIL

“O que é literatura? Perguntas permanentes, respostas provisórias”. Lajollo (2001, p. 11 apud ARGÜELLO, 2005, p. 78). Essa é uma pergunta que nos auxilia a pensar o quanto a literatura é importante, porém uma pergunta difícil de ser respondida, pois a construção desta resposta foi sendo desenvolvida conforme a construção social de determinadas épocas, com muitas transformações até se ter a conclusão que temos hoje sobre o conceito de literatura.

A origem da palavra literatura-segundo afirmam Lajollo (2000) e Vitor Manuel Aguiar e Silva (1983)-esta ligada ao domínio das línguas clássicas e seu sentido vai ser associado ao da erudição, instrução, saber relativo à arte de escrever e ler”. Só depois de muito tempo que a literatura será considerada uma disciplina acadêmica (LAJOLLO 2001, p. 11 apud ARGÜELLO, 2005, p. 78).

Assim como a construção do conceito de literatura, sua atribuição e significação perante a sociedade foi e é marcada por uma forte dominação, em diferentes lugares sociais. Argüello (2005, p. 79) enfatiza que: “A literatura é um veículo da linguagem, onde se realizam exercícios de poder ao atribuir sentido e significado, com isso ela atribui na fabricação de identidades, posicionando os sujeitos em diferentes e desiguais lugares sociais”.

Esse mesmo autor exemplifica o poder que a literatura exerce sobre as crianças que internalizam que devem seguir os mesmos princípios, de ser menina e de como ser menino. Como afirma Larrosa (2006), elas produzem as identidades, partindo-se da ideia de que somos o que contamos e o que nos contam, sob a influência dos lugares, tempo e vozes que narram, fazendo com que a narrativa se torne responsável pela formulação dos processos identitários.

A partir de contos de fadas e a circulação da Literatura Infantil no âmbito escolar foi muito importante, sendo ela uma forma de representação de valores e padrões impostos pela sociedade de determinada época que até muito tempo não eram problematizadas em sala de aula, fazendo com que muitos preconceitos fossem e continuassem a ser reproduzidos.

Difícilmente esses temas eram debatidos em sala de aula para que assim as crianças conseguissem aos poucos desconstruir e construir suas próprias noções do que é certo e errado.

Segundo Argüello (2005, p. 76):

A literatura é uma das diversas roupagens que vestem as práticas pelas quais os sujeitos são interpelados, é discurso e ao mesmo tempo é criatura do discurso, exercendo uma função reguladora pelas representações nela existentes, sendo ao mesmo tempo regulados pelos discursos que se pretendem hegemônicos.

A Literatura como a citação acima ressalta nos representa, através dela conseguimos expor o que sentimos como também expressar através de palavras os acontecimentos.

Através do conceito de Literatura podemos perceber uma forte questão de poder que a envolvendo. Bellini (2003, p. 99 apud ARGÜELLO, 2005, p. 81) ressalta que:

Se percebermos o mundo de acordo com as palavras que usamos, como um sistema de valores inerentes a elas, as feministas estão engajadas em descobrir como a literatura, enquanto prática cultural pode estar envolvida na produção de significados e valores que mantém as mulheres em condição de desigualdade.

Sendo a literatura um meio de muita importância como já ressaltado anteriormente ela acaba limitando as crianças a imaginarem e a pensarem a vida de acordo com contos literários que tem fácil acesso, nos quais a menina irá encontrar o seu príncipe encantado, ou mesmo terá que se casar ter filhos e cuidar da casa e de todos os afazeres considerados coisas de meninas.

Depois de ressaltar todos esses conceitos sobre a importância da Literatura não poderia deixar de falar das Pedagogias Culturais no qual se realça todas as concepções destacadas anteriormente relacionadas a poder, estereótipos e padrões de comportamento.

A citação a seguir de Costa, Silveira e Sommer (2003, p. 37) exemplifica mais afundo como surgiu e como é caracterizada as Pedagogias Culturais.

Os Estudos Culturais (EC) vão surgir em meio às movimentações de certos grupos sociais que buscam se apropriar de instrumentais, de ferramentas conceituais, de saberes que emergem de suas leituras do mundo, repudiando aqueles que se interpõem, ao longo dos séculos, aos anseios

por uma cultura pautada por oportunidades democráticas, assentada na educação de livre acesso.

Assim as pedagogias Culturais fazem parte de uma serie de interpretações a respeito dos estereótipos, representados em desenhos animados assim como em livros infantis.

Levando em consideração os livros infantis que está em constante circulação no meio infantil podemos nos deparar com diferenças entre meninos e meninas como também a subordinação da mulher em relação ao homem, se levar em consideração os livros de coleções da Disney pode perceber essa grande influência em um padrão tanto de beleza como de comportamento.

4 O QUE FOI POSSÍVEL VER NA ESCOLA

No decorrer desses dias que estive em contato com essas crianças observei quais livros eles tinham acesso diário, fotografei alguns que me chamaram a atenção naquele momento inicial. Para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fiz nova busca catalogando todos os livros que as crianças têm acesso, marcando aqueles que elas têm mais acesso e aqueles que normalmente ficam guardados no armário, e posteriormente, escolhi alguns, para analisar o conteúdo explicito a luz de referenciais teóricos dos estudos de gênero. É importante destacar os livros que as crianças têm mais acesso e aqueles que elas têm menos acesso, porque percebi que no fundo da sala havia uma prateleira tapada com uma cortina, atrás dessa cortina havia muitos livros bem interessantes, diferentes, foi então que me perguntei por que as crianças não tinham acesso aquele material? Será pelo conteúdo? Será porque são novos e não podem estragar? Penso que um olhar mais apurado sobre os livros que ali estão podem me ajudar a entender porque alguns livros são de livre acesso e outros não? Será que aqueles guardados tem outros conteúdos?

A escola Arco-íris⁵ na qual a pesquisa foi realizada tem entorno de 100 alunos, tem uma estrutura grande, na qual a participação da comunidade escolar é bem intensa em todas suas atividades, a grande maioria de seus alunos são moradores do bairro.

Em relação a turma na qual fiquei inserida, observei e coletei os dados tem no total 17 crianças sendo 10 meninas e 7 meninos, a turma era bem tranquila, adorava uma novidade e atividades de faz de conta. Pelo menos duas vezes na semana a professora realizava leitura para as crianças, nesses momentos os livros eram pegos da prateleira do fundo da sala. Quando eram esses livros eu percebia que as crianças prestavam muita atenção, “nem piscavam” no momento da leitura. Eu percebia que elas adoravam esse momento. De tanto que as crianças gostavam da hora do conto, a professora não podia senta-se com eles na rodinha no chão pois eles vinham para cima dela e ela não conseguia mostrar as imagens para todos, então ela sentava em uma cadeira e assim todos conseguiam ver. Mais uma razão

⁵ Arco-Iris é um nome Fictício para representar o nome da escola.

para olhar detalhadamente a diferença entre os livros que ficavam a disposição e aqueles que ficavam na prateleira.

Esse olhar atento resultou nos quadros, a seguir apresento os livros de coleções, os quais as crianças tinham livre alcance, já os livros da prateleira do fundo da sala a turma não tinham acesso, apenas quando a professora pegava um para contar a história. Elas estão organizadas em coleções com um, dois, três e assim por diante na quantidade de livros.

5 LIVROS CATALOGADOS

Os quadros a seguir são dos livros catalogados de uma turma de pré A.

Quadro 1 - Coleções com apenas um livro a disposição das crianças cada

(continua)

Título	Autor	Editora	Coleção
A Assembleia dos ratos	Donaldo Buchweitz	MW Editoras e ilustrações Ltda	Fábulas de Esopo
A cigarra e a Formiga		Torá Kids	Uma viagem ao mundo das fábulas e dos contos
A criação	W. Buch		Histórias Bíblicas favoritas
A dança das cinco princesas	Jaci José Delazari	Sergio de Jesus Cântara e Miriam R. C. Araújo	No país da Felicidade
A fada das mil cores	Ursula Korol		A magia das fadas
A formiguinha falante	Valéria Arrighi	Guido Arrighi	Os bichos grandões
A gatinha Lu	Paulo Moura	Ciranda Cultural	Mamíferos
A grande viagem	Ramos Scheidemantel	Editora Vale das Latras	Motos 3D
A horta	Jean Carlos Ferreira e Patrícia Amorim	Editora Vale das Letras	Animais a nossa volta
A princesa e a Ervilha	Roberto Belli	Belli Studio	Princesas
Abelha	Roberto Belli	Belli Studio	Bichos amigos
Aladim e a lâmpada maravilhosa		WM	Clássicos favoritos
Ali Babá e os 40 Ladrões	Roberto Belli	Belli Studio	Clássicos de Ouro
As estripulias de Ronrom e Teteco	Roberto Belli	Belli Studio	A vida na fazenda
Branca de Neve	Cristina Marques	Belli Studio	O mundo Encantado das Princesas
Branca de Neve	Cristina Marques	Belli Studio	Princesas um sonho de menina
Branca de Neve			Contos Recortados
Chapeuzinho vermelho	Patrícia Amorin	Jean C. Ferrira	Os mais belos clássicos
Chapeuzinho Vermelho	Patrícia Amorim	Jean Carlos Ferreira	Clássicos Inesquecíveis 3D

Quadro 1 - Coleções com apenas um livro a disposição das crianças cada

(continuação)

Chapeuzinho vermelho		Ely Barbosa	Silvio Santos para as crianças
Cinderela	Cristina Marques	Belli Studio	Clássicos em letra cursiva
Cinderela	Cristina Marques	Belli Studio	Clássicos de Ouro
Felizes para sempre		Ciranda Cultural	Dreamworks Shrek
Gigante Egoísta	Oscar Wilde	Lithoprint	Biblioteca Infantil
Hércules	Roberto Belli	Belli Studio	Clássicos
Jota bebe o que não deve	Jaci José Delazari	Sergio de Jesus Cântara e Miriam R. C. Araújo	Histórias que vovó contava
Lobisomem	Susan H. de Souza Silveira	Belli Studio	Turminha do terror
Lugar de corrida é na pista	Stevan Richter	Editora Vale das Letras	Super Velozes
Mágico Saci-Pererê	Ciranda Cultural		Folclore
Meus avós são tudo de bom	Raquel Almeida	Jaison R. Carvalho	Crianças diante do trono valores cristãos
Miucha ameixa	Charles Theiss e Leandro Novaes	Gabriel Pose Recoba e Hugo Aresse Quintana	No reino da frutolândia
Modelo de Verdade	Roberto Belli	Belli Studio	Vida de Pop Stars
Negrinho do Pastoreiro	Ciranda Cultural		Folclore Mágico
Nino, o esquilo	Jaqueline Kolmann	Editora Vale das Letras	Pequenos Filhotes 3D
O Anãozinho pula-pula			Xuxuquinha
O cãozinho Wally	Jean Carlos Ferreira; Patrícia Amorim	Editora Vale das Letras	Bichinhos do Quintal
O cisne Vaidoso			Bichos e Fantasias
O flautista de Hamelin		Difusão Cultural do Livro (DCL)	Sonho Infantil
O gato de botas			Coleção as melhores fábulas
O grande desafio	Jean . Ferreira, Patrícia Amorim e Ramon Scheidemantel	Editora vale das letras	As Aventuras dos Pinguins
O Leão e o ratinho			Superfábulas

Quadro 1 - Coleções com apenas um livro a disposição das crianças cada

(conclusão)

O nascimento de Jesus	Valéria Freitas	Editora Vale das Letras	Histórias da Bíblia
O Natal das Renas	Patrícia Amorin	Editora Vale das Letras	Contos de Natal
O Passeio da Ursinha Tuta	Susan Helena de Souza Oliveira	Belli Studio	Amiguinhos Ursos
O poder da amizade	Nana Toledo	Editora Vale das Letras	Garotas
O porquê das coisas	Ângela Finzetto	Beto Uechi	Coleção Sabe Tudo
O porquinho Pig		MW	Animais fofos
O ratinho Comilão		DCL	Bichinhos Divertidos
O show jovem pop	Roberto Belli	Belli Studio	Pop Stars
O Sonho do Abacaxi		DCL	Fantasia dos vegetais
O tesouro Perdido	Alessandra Bianca Cornaglia	Ciranda Cultural	Nickelodeon Backyardigans
Ônibus Bínus	Rosa de Lima Leidens	Belli Studio	Meios de transporte
Os Guaxinins	Camila Jade Martins	Editora Vale das Letras	Os Smurfs
Os músicos de Bremen	Irmãos Grimm		Os músicos de Bremen
Os três porquinhos	Cristina Marques	Belli Studio	Clássicos Inesquecíveis
Piu-piu e frajola em Tadinho do Gatinho	Ruth Marschalek		Looney y tunes
Polly Pockert na praia		Ciranda Cultural	Polly
Rapunzel		MW	Histórias clássicas
Rei Arthur	Roberto Belli	Belli Studio	Sessão Aventura
Robin Hood	Roberto Belli	Belli Studio	Mini livros
Robin Hood	Roberto Belli	Belli Studio	Grandes Aventuras
Sonho de Natal	Maria Aparecida Silva e Ana Paula Aragão	MW	Alegrias do Natal
Tuto, o urso Panda	Jaqueline Kormann	Editora Vale das Letras	Pequenos filhotes
Um amigo no globo da morte	Ramom M. Scheidematel	Editora Vale das Letras	Motos aventura sobre duas rodas
Um pinguim que gostava do calor	Roberto Belli	Belli Studio	Sentimentos
Yorkshire			Vida de cachorro

Fonte: Elaborado pela autora com base nos livros do acervo da escola.

Quadro 2 - Coleções com dois livros cada

(continua)

Título	Autor	Editora	Coleção
Os músicos de Bremen	Cristina Marques/Roberto Belli	Belli Studio	Alice no País das Maravilhas
Os três porquinhos	Cristina Marques/Roberto Belli	Belli Studio	Alice no País das Maravilhas
Proteção	Maicon dos Santos	André Rabello e Fernando A. Oeschler	Amiguinhos do criador
Humildade	Maicon dos Santos	André R. Rabello	Amiguinhos do Criador
Dinho o Gato comilão	Paulo Netho		Animais divertidos
Chico o Cachorro Esquisito	Paulo Netho		Animais divertidos
Patinho Feio	Melissa Probst Stamm	Edições sabida	As melhores Fábulas
A Pantera e a Raposa	Melissa Probst Stamm	Edições sabida	As melhores Fábulas
João e o pé de feijão	Roberto Belli	Belli Studio	Clássicos Adoráveis
O Patinho feio	Roberto Belli	Belli Studio	Clássicos Adoráveis
A princesa e o sapo	Roberto Belli	Belli Studio	Clássicos de sempre
João e o pé de feijão	Roberto Belli	Belli Studio	Clássicos de sempre
Bambi		Belli Studio	Coleção Fábulas de Ouro
Chapeuzinho Vermelho			Coleção Fábulas de Ouro
A pantera e a raposa	Melissa Probst Stamm	Edições sabida	Fábulas encantadas
O Leão e o Rato	Melissa Probst Stamm	Edições sabida	Fábulas encantadas
A bela e a Fera		Belli Studio	Mini Clássicos Ilustrados
A Bela Adormecida			Mini Clássicos Ilustrados
Recuperando o Quantônio			Monstros VS Alienígenas
Estranha Prisão			Monstros VS Alienígenas
Fazenda Favo de Mel	Patrícia Amorim	Editora Vale das Letras	O reino das frutas

Quadro 2 - Coleções com dois livros cada

(conclusão)

A dieta	Patrícia Amorim	Editora Vale das Letras	O reino das frutas
O mapa na máquina do mistério	Ruth Marschalek		Scooby-Doo
O mistério das Rosquinhas	Ruth Marschalek		Scooby-Doo
Nika, Rolando de rir	Luciano Corrêa	Juliano Quintino; Andre R. Rabelo e Darlion Amorim	Super carros
Tunado, o valor da amizade	Luciana Corrêa	Juliano Quintino; André R. Rabelo e Darlion Amorim	Super carros
Encontros Inesperados	Stevan Richter	Editora Vale das Letras	Super Velozes
A reta Final	Stevan Richter	Editora Vale das Letras	Super Velozes

Fonte: Elaborado pela autora com base nos livros do acervo da escola.

Quadro 3 - Coleções com três livros a disposição das crianças

(continua)

Título	Autor	Editora	Coleção
Boi da cara preta	Patrícia Amorim	Editora Vale das Letras	A turma do bicho papão
Vampiro	Patrícia Amorim	Editora Vale das Letras	A turma do bicho papão
Lobisomem	Patrícia Amorim	Editora Vale das Letras	A turma do Bicho papão
A história do circo			Alegria e diversão no Circo
A chegada do circo			Alegria e diversão no Circo
O espetáculo			Alegria e diversão no Circo
O coelhinho Teobaldo	Roberto Belli	Belli Studio	Animais Recortados
O passarinho Dico	Roberto Belli	Belli Studio	Animais Recortados
O potrinho Percival	Roberto Belli	Belli Studio	Animais Recortados
Barbie quero ser atriz	Sueli Brianezi Carvalho	Ciranda cultural	Barbie
Barbie quero ser veterinária	Sueli Brianezi Carvalho	Ciranda cultural	Barbie
Um dia cheio	Ciranda Cultural		Barbie
O rato do campo e o rato da cidade	Roberto Belli	Belli Studio	Fábulas

Quadro 3 - Coleções com três livros a disposição das crianças

(conclusão)

O leão e o Camundongo	Marcei L Pabst	Toci Studio	Fábulas
A cigarra e a formiga	Marcei L Pabst	Toci Studio	Fábulas
A Raposa e o Galo	Roberto Belli	Belli Studio	Fábulas Inesquecíveis
A Lebre e a Tartaruga	Roberto Belli	Belli Studio	Fábulas Inesquecíveis
A assembleia dos Ratos	Roberto Belli	Belli Studio	Fábulas Inesquecíveis
A raposa e a Uva	Roberto Belli	Belli Studio	Fábulas que ensinam
O burro e a Pele de Leão	Roberto Belli	Belli Studio	Fábulas que Ensinam
O corvo que quis imitar a águia	Roberto Belli	Belli Studio	Fábulas que ensinam
A bela Adormecida	Jaci José Delazari	Sergio de Jesus Cântara e Miriam R. C. Araújo	Paraíso da Criança
O pequeno Príncipe	Jaci José Delazari	Sergio de Jesus Cântara e Miriam R. C. Araújo	Paraíso da Criança
A onça e os Ouriços	Jaci José Delazari	Sergio de Jesus Cântara e Miriam R. C. Araújo	Paraíso da Criança

Fonte: Elaborado pela autora com base nos livros do acervo da escola.

Quadro 4 - Coleções com quatro livros cada

(continua)

Título	Autor	Editora	Coleção
Instinto de Herói	Produção Ciranda Cultural		Bem 10 Omniverse
Procurando o Alien certo	Produção Ciranda Cultural		Bem 10 Omniverse
De bem com o Omnitrix	Produção Ciranda Cultural		Bem 10 Omniverse
Uma dupla Incrível		Ciranda Cultural	Bem 10 Omniverse
Cinderela	Patrícia Amorim	Editora vale das letras	Princesas 3D
A rainha Camponesa	Patrícia Amorim	Editora Vale das Letras	Princesas 3D
As doze princesas bailarinas	Patrícia Amorim	Editora Vale das Letras	Princesas 3D
Rapunzel	Patrícia Amorim	Editora Vale das Letras	Princesas 3D

Quadro 4 - Coleções com quatro livros cada

(conclusão)

A Galinha dos ovos de ouro		DCL	Serie Alegria Infantil
O Pastor e as Ovelhas			Serie Alegria Infantil
O sapateiro Médico			Serie Alegria Infantil
O ferreiro e o cachorro		DCL	Serie Alegria Infantil
Pinóquio	Cristina Marques	Belli Studio	Clássicos Eternos
Peter Pan	Cristina Marques	Belli Studio	Clássicos Eternos
Os três porquinhos	Cristina Marques/Roberto Belli	Belli Studio	Clássicos Eternos
Patinho feio		W Buche	Clássicos Eternos
Rei leão da savana	Roberto Belli	Belli Studio	Sessão Aventura
Mulan	Roberto Belli	Belli Studio	Sessão Aventura
História de dálmatas	Roberto Belli	Belli Studio	Sessão aventura
A família Robinson	Roberto Belli	Belli Studio	Sessão Aventura

Fonte: Elaborado pela autora com base nos livros do acervo da escola.

Quadro 5 - Coleções com cinco livros cada

(continua)

Título	Autor	Editora	Coleção
Com a polícia não se brinca	Patrícia Amorim e Ramom M. Scheidematel	Editora Vale das Letras	As Aventuras dos Carros 3D
Os anos dourados	Patrícia Amorim e Ramom M. Scheidematel	Editora Vale das Letras	As aventuras dos Carros 3D
O sonho de ser campeão	Patrícia Amorim e Ramom M. Scheidematel	Editora Vale das Letras	As aventuras dos Carros 3D
Sempre em frente	Patrícia Amorim e Ramom M. Scheidematel	Editora Vale das Letras	As aventuras dos Carros 3D
Tubo, o Pequeno Bombeiro	Patrícia Amorim e Ramom M. Scheidematel	Editora Vale das Letras	As Aventuras dos Carros 3D
O segredo de brilho solitário	Roberto Belli	Belli Studio	Carros uma aventura em alta velocidade
Conquista de um amigo	Roberto Belli	Belli Studio	Carros uma aventura em alta velocidade

Quadro 5 - Coleções com cinco livros cada

(conclusão)

O melhor da corrida	Roberto Belli	Belli Studio	Carros uma aventura em alta velocidade
Salvamento nas corredeiras	Roberto Belli	Belli Studio	Carros uma aventura em alta velocidade
A maior de todas as vitórias	Roberto Belli	Belli Studio	Carros uma aventura em alta velocidade
Peter Pan	Produção Ciranda Cultural		Contos Clássicos
A pequena Sereia		MW	Contos Clássicos
A pequena Sereia		MW	Contos Clássicos
Rapunzel		MW	Contos Clássicos
Mogli		Ciranda Cultural	Contos Clássicos

Fonte: Elaborado pela autora com base nos livros do acervo da escola.

Quadro 6 - Coleções com seis livros cada

(continua)

Título	Autor	Editora	Coleção
A liga das Acerolas	Marcel L. Pabst	André R. Rabelo e Juliano Quintino	A liga Tutti Frutti
Abacate Cósmico e o fósforo	Marcel L. Pabst	André R. Rabelo e Juliano Quintino	A liga Tutti Frutti
Maçã Rubra e a força do dia-a-dia	Marcel L. Pabst	André R. Rabelo e Juliano Quintino	A liga Tutti Frutti
A Banana Mascarada	Marcel L. Pabst	André R. Rabelo e Juliano Quintino	A liga Tutti Frutti
A força Morango	Marcel L. Pabst	André R. Rabelo e Juliano Quintino	A liga Tutti Frutti
Abacaxi supremo e a bromelina	Marcelo L. Pabst	André R. Rabelo e Juliano Quintino	A liga Tutti Frutti
João e o pé de feijão	Joseph Jacobs	Belli Studio	Clássicos todolivro
Chapeuzinho vermelho	Charles Perrault	Belli Studio	Clássicos todolivro
Pinóquio	Roberto Belli	Belli Studio	Clássicos Todolivro
Rodolf, a rena do nariz vermelho	Roberto Belli	Belli Studio	Clássicos Todolivro
João e Maria	Roberto Belli	Belli Studio	Clássicos TodoLivro
Branca de Neve	Cristina Marques	Belli Studio	Clássicos Todolivro
Barbie no Japão	Cristina Nogueira da Silva	Ciranda Cultural	Conhecendo o Mundo com a Barbie

Quadro 6 - Coleções com seis livros cada

(conclusão)

Barbie no Canadá	Cristina Nogueira da Silva	Ciranda Cultural	Conhecendo o Mundo com a Barbie
Barbie na França	Cristina Nogueira da Silva	Ciranda Cultural	Conhecendo o Mundo com a Barbie
Barbie no Brasil	Cristina Nogueira da Silva	Ciranda Cultural	Conhecendo o Mundo com a Barbie
Barbie na Índia	Cristina Nogueira da Silva	Ciranda cultural	Conhecendo o Mundo com a Barbie
Barbie na África do Sul	Cristina Nogueira da Silva	Ciranda cultural	Conhecendo o Mundo com a Barbie
Quem é o Saci Pererê			Folclore em Contos e Contos
Quem é o Bumba meu boi			Folclore em Contos e Contos
Quem é o Curupira			Folclore em Contos e Contos
Quem é o lobisomem			Folclore em Contos e Contos
Quem é o Boto cor-de-rosa			Folclore em Contos e Contos
Quem é a Mula sem Cabeça			Folclore em Contos e Contos

Fonte: Elaborado pela autora com base nos livros do acervo da escola.

Quadro 7 - Livros do MEC separados por ano com ficha catalográfica

(continua)

Título	Autor	Editora	Coleção
Reginaldo, o pintinho curioso	Roberto Belli	Belli Studio	Filhotes Travessos
As travessuras do Gatinho Tico	Roberto Belli	Belli Studio	Filhotes Travessos
Ditosa, a vaquinha mandona	Roberto Belli	Belli Studio	Filhotes Travessos
Romeu, o porquinho carteiro	Roberto Belli	Belli Studio	Filhotes Travessos
A abelha Terência	Roberto Belli	Belli Studio	Filhotes Travessos
Hipólito, um sapo de sorte	Roberto Belli	Belli Studio	Filhotes Travessos
Lulu, o Coelho levado	Roberto Belli	Belli Studio	Filhotes Travessos
A bondosa Pastora de Gansos	Patrícia Amarin	Editores Vale das Letras	Os Clássicos e as virtudes
O responsável Pinóquio	Patrícia Amarin	Editores Vale das Letras	Os clássicos e as virtudes

Quadro 7 - Livros do Ministério da Educação separados por ano com ficha catalográfica

(conclusão)

Os três porquinhos trabalhadores	Patrícia Mara de Amorim	Editora Vale das Letras	Os clássicos e as virtudes
A perseverança dos sete anões	Patrícia Amorim	Editora Vale das Letras	Os Clássicos e as Virtudes
O corajoso Bambi	Patrícia Mara de Amorim	Editora Vale das Letras	Os clássicos e as Virtudes
Amiga Branca de Neve	Patrícia Mara de Amorim	Editora Vale das Letras	Os clássicos e as virtudes
Chapeuzinho vermelho	Patrícia Amorim	Jean C. Ferrira	Os mais belos clássicos
Cinderela	Geraldo H. Kool Filho		Princesas Inesquecíveis
A bela Adormecida	Geraldo H. Kool Filho		Princesas Inesquecíveis
Rapunzel	Geraldo H. Kool Filho		Princesas Inesquecíveis
Branca de Neve	Nana Toledo	Juliano Quintino e Darlion Amorim	Princesas Inesquecíveis
A Bela Adormecida	Nana Toledo	Juliano Quintino e Darlion Amorim	Princesas Inesquecíveis
Branca de Neve	Geraldo H. Kool Filho		Princesas Inesquecíveis
A bela e a Fera	Geraldo H. Kool Filho		Princesas Inesquecíveis
Professor cola e a felicidade	Jean Carlos Ferreira e Patrícia Amorim	Editora Vale das Letras	Turminha da fé
Bell, Valdo e a Alegria	Jean Carlos Ferreira e Patrícia Amorim	Editora Vale das Letras	Turminha da fé
Timy e a Fé	Jean Carlos Ferreira e Patrícia Amorim	Editora Vale das Letras	Turminha da fé
Prisco e o amor	Jean Carlos Ferreira e Patrícia Amorim	Editora Vale das Letras	Turminha da fé
Professor cola e a perseverança	Jean Carlos Ferreira e Patrícia Amorim	Editora Vale das Letras	Turminha da fé
Professor cola e a Fidelidade	Jean Carlos Ferreira e Patrícia Amorim	Editora Vale das Letras	Turminha da fé
Talma e o Domínio Próprio	Jean Carlos Ferreira e Patrícia Amorim	Editora Vale das Letras	Turminha da fé

Fonte: Elaborado pela autora com base nos livros do acervo da escola.

Quadro 8 - Coleções com oito livros cada

Título	Autor	Editora	Coleção
A Bela e a Fera	Cristina Marques	Belli Studio	Coleção Histórias Encantadas
As Viagens de Gulliver	Roberto Belli/ Cristina Marques	Belli Studio	Coleção Histórias Encantadas
Bambi	Roberto Belli/ Cristina Marques	Belli Studio	Coleção Histórias Encantadas
A Bela Adormecida	Cristina Marques	Belli Studio	Coleção Histórias Encantadas
A Bela e a Fera	Cristina Marques	Belli Studio	Coleção Histórias Encantadas
Branca de Neve	Cristina Marques/Roberto Belli	Belli Studio	Coleção Histórias Encantadas
Cachinhos Dourados e os três Ursos	Cristina Marques/ Roberto Belli	Belli Studio	Coleção Histórias Encantadas
A bela Adormecida	Cristina Marques	Belli Studio	Coleção Histórias Encantadas
Bia e Toni, as baleias	Daniela Mello	Editora Vale das Letras	No fundo do mar
Rita a Arraia	Daniela Mello	Editora Vale das Letras	No fundo do mar
Caco o Carangueijo	Daniela Mello	Editora Vale das Letras	No fundo do mar
Tuti, o tubarão	Daniela Mello	Editora Vale das Letras	No fundo do mar
Kaká, o golfinho	Daniela Mello	Editora Vale das Letras	No fundo do mar
Kinho, o Cavalo Marinho	Daniela Mello	Editora Vale das Letras	No fundo do mar
Tito, o peixe palhaço	Daniela Mello	Editora Vale das Letras	No fundo do mar
Lili a tartaruga-marinha	Daniela Mello	Editora Vale das Letras	No fundo do mar

Fonte: Elaborado pela autora com base nos livros do acervo da escola.

Quadro 9 - Coleções com nove livros cada

(continua)

Título	Autor	Editora	Coleção
A bela Adormecida	Cristina Marques	Belli Studio	Classic Stars
A pequena Sereia	Roberto Belli	Belli Studio	Classic Stars
Aladim	Roberto Belli	Belli Studio	Classic Stars

Quadro 9 - Coleções com nove livros cada

(conclusão)

Cachinhos Dourados e os três Ursos	Cristina Marques	Belli Studio	Classic Stars
O mágico de OZ	Roberto Belli	Belli Studio	Classic Stars
O patinho feio	Cristina Marques	Belli Studio	Classic Stars
O pequeno polegar	Cristina Marques	Belli Studio	Classic Stars
O soldadinho de chumbo	Roberto Belli	Belli Studio	Classic Stars
Os três porquinhos	Cristina Marques	Belli Studio	Classic Stars

Fonte: Elaborado pela autora com base nos livros do acervo da escola.

Quadro 10 - Coleções com dez livros cada

(continua)

Título	Autor	Editora	Coleção
Elasmossauro	Ana P. Germano	André Rebelo e Juliano Quintino	Conhecendo os Dinossauros
Velociraptor	Ana P. Germano	André Rebelo e Juliano Quintino	Conhecendo os Dinossauros
Pterodáctilo	Ana P. Germano	André R. Rabelo e Juliano Quintino	Conhecendo os dinossauros
Tricerátopes	Patrícia Amorim	Editores Vale das Letras	Conhecendo os dinossauros
Compsognato	Patrícia Amorim	Jean Carlos Ferreira e Carla Arnhold	Conhecendo os dinossauros
Apatossauro	Patrícia Amorim	Editores Vale das Letras	Conhecendo os dinossauros
Maiasaura	Paulo Moura	Ciranda Cultural	Conhecendo os dinossauros
Estegosaurus	Paulo Moura	Napoleão Figueiredo	Conhecendo os dinossauros
Tiranosaurus	Paulo Moura	Napoleão Figueiredo	Conhecendo os dinossauros
Triceratops	Paulo Moura	Napoleão Figueiredo	Conhecendo os dinossauros
Lilo e Stitch	Edelbras	Edelbras	Disney
Pooh aprende a ver as horas		DCL	Disney
Vida de Inseto			Disney
Mogli o Menino Lobo			Disney
Monstros S.A.			Disney
O rei Leão	Kate Jobling	Disney Storybook Artists	Disney
Os três porquinhos se divertem			Disney

Quadro 11 - Coleções com dez livros cada

(conclusão)

Valente			Disney
Irmão Urso			Disney
Dumbo			Disney

Fonte: Elaborado pela autora com base nos livros do acervo da escola.

Quadro 11 - Coleções com treze livros cada

Título	Autor	Editora	Coleção
Tino, a Tartaruga-Marinha	Roberto Belli	Belli Studio	As aventuras dos seres do mar
Tino a Tartaruga-Marinha	Roberto Belli	Belli Studio	As Aventuras dos seres do mar
A Baleia Coralina	Roberto Belli	Belli Studio	As Aventuras dos seres do mar
O polvo Octaviano	Roberto Belli	Belli Studio	As Aventuras dos seres do mar
O Siri Anastácio	Roberto Belli	Belli Studio	As Aventuras dos seres do mar
Celeste a Estrela-do-mar	Roberto Belli	Belli Studio	As Aventuras dos seres do mar
A foca Ludmila	Roberto Belli	Belli Studio	As Aventuras dos seres do mar
Guido, o Pinguim	Roberto Belli	Belli Studio	As aventuras dos seres do mar
O tubarãozinho Izael	Roberto Belli	Belli Studio	As Aventuras dos Seres do Mar
Golfinhos Brincalhões	Roberto Belli	Belli Studio	As Aventuras dos Seres do Mar
Guido o Pinguin	Roberto Belli	Belli Studio	As Aventuras dos Seres do Mar
Tuti, o peixinho dourado	Roberto Belli	Belli Studio	As aventuras dos seres do mar
A Baleia Coralina	Roberto Belli	Belli Studio	As Aventuras dos Seres do Mar

Fonte: Elaborado pela autora com base nos livros do acervo da escola.

Quadro 12 - Livros do MEC separados por ano, com ficha catalográfica

(continua)

Título	Autor	Editora	Coleção
Eram cinco	Ernst Jandl	Norman Junge	MEC, FNDE, PNBE
Ida e Volta	Juarez Machado		MEC, FNDE, PNBE
O bicho folharal.	Angela Maria Cardoso Lago		MEC, FNDE, PNBE, 2008
Outra vez	Angela Maria Cardoso Lago	Angela Maria Cardoso Lago	MEC, FNDE, PNBE, 2008
Quem quer este rinoceronte?	Shel Silverstein		MEC, FNDE, PNBE, 2008
Saco de brinquedos	Carlos Umbim	Laura Castilhos	MEC, FNDE, PNBE, 2008
Um avião e uma viola	Angela Lago	Angela Lago	MEC, FNDE, PNBE, 2008
A caixa de lápis de cor	Maurício Veneza		MEC, FNDE, PNBE, 2010
As patas da vaca	Bartolomeu Campos de Queirós	Walter Ono	MEC, FNDE, PNBE, 2010
Chá das dez	Celso Sisto	Duke	MEC, FNDE, PNBE, 2010
Cinco ovelhinhas	André Guerrero e Ana Guerrero		MEC, FNDE, PNBE, 2010
Eu sou o mais forte.	Mario Ramos	Mario Ramos	MEC, FNDE, PNBE, 2010
Lúcia já vou indo	Maria Heloísa Penteado	Maria Heloísa Penteado	MEC, FNDE, PNBE, 2010
Medo de quê ?	Flávia Côrtes	Ivan Zigg	MEC, FNDE, PNBE, 2010
O gato e a menina	Sonia Junqueira	Mariângela Haddad	MEC, FNDE, PNBE, 2010
Qual é?	Mônica Vensiani Machado	Mariângela Haddad	MEC, FNDE, PNBE, 2010
Que bicho será que fez a coisa?	Angelo Machado	Roger Mello	MEC, FNDE, PNBE, 2010

Quadro 12 - Livros do MEC separados por ano, com ficha catalográfica

(continuação)

Um gato chamado gatinho	Ferreira Gullar	Angela Lago	MEC, FNDE, PNBE, 2010
Verdes, Azuis e Vermelhinhas.	Vera Lúcia Dias	Romont Willy	MEC, FNDE, PNBE, 2010
Contando com o relógio	Nilson José Machado	Alejandro Rosas	MEC, FNDE, PNBE 2010, 2011, 2012. Obras complementares da Educação.
Dobraduras	Thereza Chemello	Vagner Vargas, Solange Mazzaro	MEC, FNDE, PNBE 2010, 2011, 2012. Obras complementares da Educação.
O cão e o gato	Verenice Leite Ribeiro	Constança de Almeida Lucas.	MEC, FNDE, PNBE 2010, 2011, 2012. Obras complementares da Educação.
Você troca?	Eva Furnari	Eva Furnari	MEC, FNDE, PNBE 2010, 2011, 2012. Obras complementares da Educação.
A casa sonolenta	Audrey Wood	Don Wood	MEC, FNDE, PNBE, 2012
Achei	Zoe Rios	Angela Lago	MEC, FNDE, PNBE, 2012
Bruxa, Bruxa venha a minha festa.	Arden Druce	Pat Ludlow	MEC, FNDE, PNBE, 2012
Como pegar uma estrela	Oliver Jeffers	Oliver Jeffers	MEC, FNDE, PNBE, 2012
Como reconhecer um monstro	Gustavo Roldán	Gustavo Roldan	MEC, FNDE, PNBE, 2012
Fiz voar o meu chapéu	Ana Maria Machado	Zeflávio Teixeira	MEC, FNDE, PNBE, 2012
Lila e o segredo da chuva	David Conway	Jude Daly	MEC, FNDE, PNBE, 2012
O rei bigodeira e sua banheira	Audrey Wood	Don Wood	MEC, FNDE, PNBE, 2012
Pêssego, pera, ameixa no pomar.	Janet e Alan Ahlberg	Janet e Alan Ahlberg	MEC, FNDE, PNBE, 2012
Quem canta seus males espanta	Theodora Maria Mendes de Almeida		MEC, FNDE, PNBE, 2012
Se um gato for	Marcelo Cipis	Marcelo Cipis	MEC, FNDE, PNBE, 2012
Uma girafa e tanto	Shel Silverstein	Shel Silverstein	MEC, FNDE, PNBE, 2012

Quadro 12 - Livros do MEC separados por ano, com ficha catalográfica

(conclusão)

Abraço apertado	Celso Sisto	Elisabeth Teixeira	MEC, FNDE, PNBE, 2014
Brinquedos	André Neves	André Neves	MEC, FNDE, PNBE, 2014
Calma, Camaleão!	Laurent Cardon	Laurent Cardon	MEC, FNDE, PNBE, 2014
De que cor é o vento?	Anne Herbauts	Anne Herbauts	MEC, FNDE, PNBE, 2014
Duplo duplo	Menena Cottin		MEC, FNDE, PNBE, 2014
Histórias escondidas	Odilon Moraes		MEC, FNDE, PNBE, 2014
Jeremias desenha um monstro	Peter McCarty	Peter McCarty	MEC, FNDE, PNBE, 2014
Joãozinho e Maria	Ronaldo Simões Coelho	Walter Lara	MEC, FNDE, PNBE, 2014
Ladrão de galinhas	Béatrice Rodriguez	Béatrice Rodriguez	MEC, FNDE, PNBE, 2014
Mãenhê	Ilan Brenman	Guilherme Karsten	MEC, FNDE, PNBE, 2014
Mas que mula!	Martina Schreiner		MEC, FNDE, PNBE, 2014
Minhocas comem amendoins	Élisa Géhin	Élisa Géhin	MEC, FNDE, PNBE, 2014
Não é uma caixa	Antoinette Portis	Antoinette Portis	MEC, FNDE, PNBE, 2014
O gato e a árvore	Rogério Coelho		MEC, FNDE, PNBE, 2014
Quem quer brincar comigo?	Tino Freitas	Ivan Zigg	MEC, FNDE, PNBE, 2014
Quem tem medo de mostro?	Ruth Rocha	Mariana Massarani	MEC, FNDE, PNBE, 2014
Quer brincar comigo?	MudaMundo Comunicação e Responsabilidade Social	Vania Andrade de Oliveira	MEC, FNDE, PNBE, 2014
Quero um bicho de estimação.	Lauren Child		MEC, FNDE, PNBE, 2014
Será mesmo que é bicho?	Angelo Machado	Roger Mello	MEC, FNDE, PNBE, 2014
Tem tudo nesta rua...	Marcelo Xavier	Marcelo Xavier	MEC, FNDE, PNBE, 2014
Um+Um+Um+Todos	Anna Gobel	Anna Gobel	MEC, FNDE, PNBE, 2014
Você e eu	Maggie Maino	Maggie Maino	MEC, FNDE, PNBE, 2014

Fonte: Elaborado pela autora com base nos livros do acervo da escola.

Quadro 13 - Coleção com apenas um livro cada, com ficha catalográfica

Título	Autor	Editora	Coleção
Histórias, Brincadeiras e Cantigas da Cultura Brasileira.	Ângela Maria Finzetto	Beto Uechi e Leandro Robles	Folclore em contos e cantos.
Foi o coelho!	Taline Schubach	Taline Schubach	Histórias de Sofia.
Tatu Balão	Sônia Barros	Simone Matias	Itaú
O que cabe no meu mundo: Gentileza	Kátia Trindade	Kátia Trindade	O que cabe no meu mundo:
Ninguém gosta de mim?	Ruth Rocha, Dora Lorch	Walter Ono	Os medos que tenho

Fonte: Elaborado pela autora com base nos livros do acervo da escola.

Quadro 14 – Demais livros disponíveis para as crianças

Título	Autor	Editora	Coleção
Uma joaninha diferente	Regina Célia Melo	Cristina Biazetto	
As vassouras da bruxa	Ruben Boelter	Filipe Furian Rolim	
Um gato marinheiro	Roseana Murray	Elisabeth Teixeira	
O Macaquinho Bili	Onilse Noal Pozzobon	Denise Reis	Amigo Animal
Borboleta Danda	Onilse Noal Pozzobon	Denise Reis	Amigo Animal

Fonte: Elaborado pela autora com base nos livros do acervo da escola.

Ao olhar atentamente para os livros catalogados foi possível perceber que existem diferenças entre os livros que as crianças tinham livre acesso e aqueles que ficavam guardados. Uma listagem de 267 livros de coleção está mais acessível e em comparação aos outros, pode-se perceber diferenças significativas.

Uma das diferenças relaciona-se a qualidades das ilustrações que continham desenhos padronizados e com pouco representatividade de crianças de diferentes etnias e aspectos da colonização deixam suas marcas. Em relação ao conteúdo também é questionável uma vez que obedeciam a uma narrativa clássica. Outro aspecto a destacar é que muitos desses livros tem um caráter religioso e forte apelo moral que direciona comportamento. Porém a escola não deveria ser laica? Quem deveria fiscalizar os livros que tem em sala de aula?

Esses livros que estavam disponíveis são de baixo valor econômico também. Muitas vezes as escolas não dispõem de recursos e então optam por adquirir esse tipo de material, outra vezes, usam a estratégia de pedir doações aos pais das crianças. Tanto em uma estratégia como em outra, não é a qualidade do livro que é observada, mas a condição para a comprar. Normalmente são esses livros que as crianças da classe popular têm acesso. A qualidade pode ser questionada, mas às vezes é a única possibilidade de acesso, pois são esses que muitas vezes são levados de casa pela criança. A escola tem medo de que os livros estraguem e assim escolhe os de menor qualidade para as crianças terem acesso.

Já os livros da prateleira são do FNDE e PNBE, a qualidade das ilustrações parece melhor, contemplam as crianças do nosso país, nem todas as ilustrações seguem a forma clássica, e os conteúdos, apresentam enredos diferenciados, embora o livro sorteado seja de uma história com enredo clássico, mas a ilustração se diferencia porque tem a representatividade de crianças brasileiras.

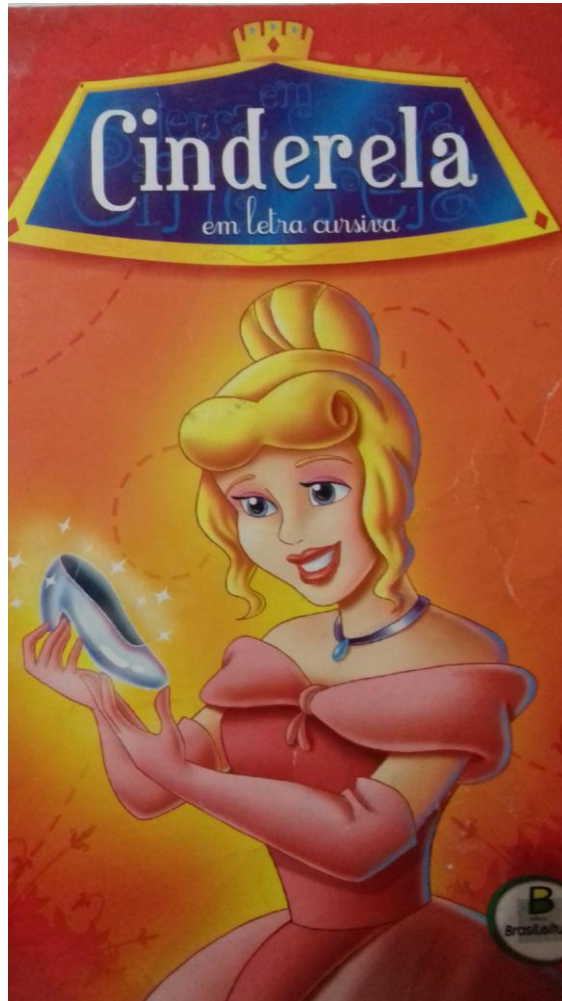
Estes livros que ficam guardados tem uma quantidade menor, são 71 livros, distribuídos pelo MEC, desde o ano de 2005 e os mais recentes eram de 2014. Percebe-se assim a importância das políticas públicas para a educação e o quanto esses livros podem qualificar a formação das crianças, oferecendo outros vocabulários, ilustrações mais qualificadas, conteúdos diversificados, oportunidade de conhecer outro vocabulário, além da possibilidade do assombro e do encantamento através da literatura infantil.

A seguir as análises dos dois livros sorteado, iniciarei pelo livro Cinderela e depois o livro Joãozinho e Maria.

6 ANÁLISE DOS LIVROS SORTEADOS

6.1 CINDERELA

Figura 1 - Cinderela



Fonte: Fotografado pela autora, do acervo da escola.

O livro Cinderela sorteado foi escrito por Cristiane Marques, faz parte da coleção clássicos e conta a história de um senhor comerciante viúvo que tinha uma filha chamada Cinderela, ele resolveu se casar novamente com uma mulher também viúva e com duas filhas, o enredo da história conta como cinderela era tratada pela nova família, e após a morte de seu pai, cinderela foi tratada, como criada pela madrasta e pelas suas duas irmãs.

Um certo dia os soldados do príncipe vieram convidar todas as moças para um baile na ocasião ele iria escolher uma pretendente. As irmãs de Cinderela ficaram dias escolhendo e experimentando vestidos, porém Cinderela não foi autorizada pela madrasta a ir ao baile.

Chegou o dia do baile e Cinderela estava triste, porém apareceu sua fada madrinha que em um passe de mágica transformou as roupas de Cinderela em um lindo vestido, uma abóbora em uma linda carruagem, um gato em um cocheiro e um rato em um belo cavalo. E disse para Cinderela que o encanto acabaria a meia noite. Quando chegou ao palácio todos ficaram encantados com a sua beleza inclusive o príncipe que dançou a noite toda com Cinderela, que acabou esquecendo as horas e no momento que o relógio marcaria meia noite Cinderela saiu correndo para que o encanto não acabasse em frente ao príncipe e acabou perdendo seu sapatinho de cristal.

No outro dia do baile, o príncipe mandou seus soldados acharem a dona daquele sapatinho, e após horas de procura chegaram à casa da madrasta de cinderela, suas irmãs provaram porém seus pés eram muito grandes, então quando estavam quase saindo avistaram cinderela e pediram para que ela provasse o sapato que serviu direitinho. Cinderela e o príncipe se casaram e foram felizes para sempre.

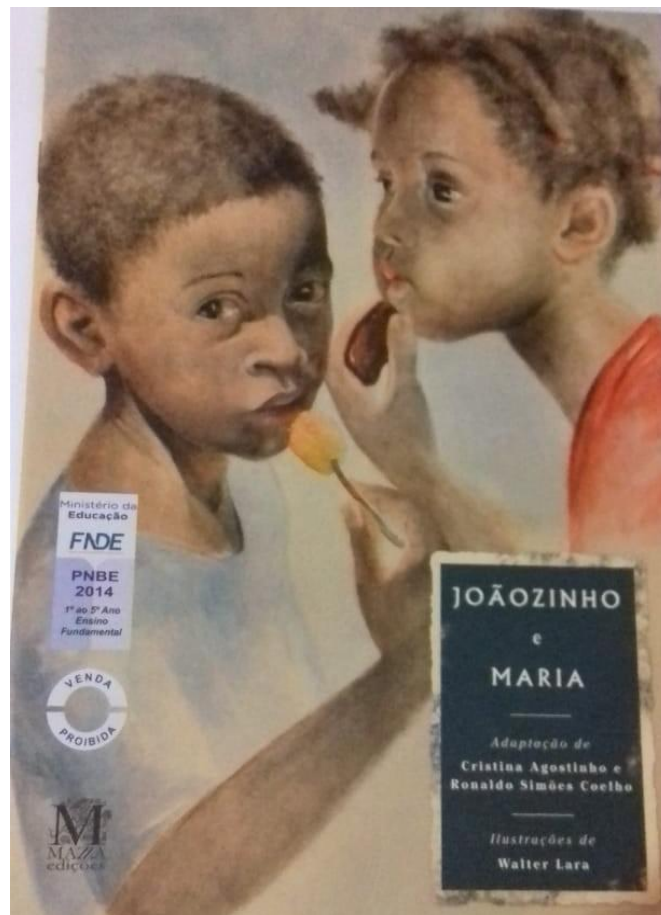
Podemos analisar nessa história a superioridade do homem em relação à mulher no excerto do texto que diz que “o rei resolveu dar um baile no palácio e convidou todas as jovens do reino, pois o príncipe, nesta ocasião, **escolheria** uma esposa”.

Um segundo excerto a ser analisado sobre estereótipos é “As filhas da madrasta passaram o dia **provando vestidos** para o baile”. Nesse fragmento a autora nos faz pensar o poder que um homem exerce sobre uma mulher que passa horas, pensando e planejando o que irá usar para agradar um homem. Além disso, perpetua a ideia da mulher consumista, fútil que se preocupa em vestir-se bem. Por outro lado destaca-se também a crença que quem é muito trabalhador pode “dar-se bem na vida”, pois atrela características de beleza e bondade a mulher trabalhadora, todas que podem ser consideradas como “ideal de mulher” para encontrar um marido, desconsiderando a possibilidade de ser feliz e poder ter uma vida próspera fora do casamento. O prêmio à bondade, beleza, e trabalhadora é encontrar um marido que fará a mulher feliz.

Outro fato a ser destacado no livro e que geralmente acontece nos contos de fada assim como no livro de Cinderela é que as princesas passam por grandes obstáculos, sejam eles de maldade como provação de beleza para se casar e ser feliz para sempre. O príncipe é o troféu de que a mulher venceu todos os obstáculos e mereceu se casar com o príncipe. Cinderela está representada como uma moça prendada que faz todos os serviços de casa, uma menina calma e submissa, dando a entender que a mulher para alcançar seus objetivos deve ser obediente e fazer tudo o que lhe mandam. Assim como a magia é uma forte influência para que o caminho de Cinderela seja guiado até o príncipe, sendo o homem seu porto seguro na qual ela só será feliz se ela se casa.

6.2 JOÃOZINHO E MARIA

Figura 2 - Joaozinho e Maria



Fonte: Fotografado pela autora, do acervo da escola.

O livro Joãozinho e Maria é de autoria Simões Ronaldo Coelho é um livro que o Ministério da Educação distribui esse exemplar é do ano de 2014. Percebe-se que a ilustração da capa contempla crianças negras, que nossas crianças podem identificar-se. A linguagem se aproxima da nossa cultura uma vez que utiliza expressões do nosso cotidiano.

O livro conta a história de um de um **homem pobre** viúvo que morava em um barraco com seus dois filhos Joãozinho e Maria, ele resolveu **se casar de novo para ter quem cuidasse de seus filhos**. A **madrasta** das crianças que era muito comilona, quando seu marido estava fora ela **maltratava** muito as crianças e quando tinha comida em casa ela comia tudo. A madrasta queria de todas as formas se livras de seus dois enteados e certo dia mandou que eles fossem colher goiabas na mata, as crianças chegaram quase noite na mata, porém **Joãozinho era esperto** encheu os bolsos de pedras pequenas brancas e foi largando pelo caminho, quando era hora de voltar eles seguiram as pedrinhas.

Quando chegaram à casa a madrasta estava furiosa porque pensou que eles não iriam voltar, já o pai das crianças ficou muito alegre em vê-los.

No dia seguinte à madrasta mandou as crianças para um lugar mais longe para buscar jabuticaba, Joãozinho encheu os bolsos com grãos de milho e foi espalhando pelo caminho, mas dessa vez seu plano não deu certo, na hora de voltar para casa Joãozinho percebeu que os passarinhos haviam comido os grãos de milhos. Ficou escuro de pressa **Maria estava morrendo de medo Joãozinho conseguiu acalmá-la**. Quando amanheceu os dois acordaram e se lembraram de que estavam perdidos e com fome, então saíram a procura do caminho de casa. Então os dois encontraram uma casa feita de pão de mel com muitos doces, era a casa de uma bruxa que estava esperando alguma presa para a hora do almoço. A bruxa prendeu o menino na gaiola, já a **menina foi obrigada a fazer o fogo**.

Após um tempo a bruxa mandou a menina ver se o fogo já estava bom para assar Joãozinho, Maria disse que não conseguia abrir a porta do forno então a bruxa foi ajudar e Maria jogou a bruxa para dentro do forno. Nesse momento todos os feitiços se quebraram Joãozinho e Maria saíram pela mata e encontraram seu pai que estava a procura dos dois, ele contou que havia conseguido um trabalho, um novo emprego mais perto e que havia se separado da madrasta.

O texto deixa bem claro a separação dos papéis o menino é esperto, corajoso que ajuda a acalmar a irmã que tem medo de ficar na mata. Em um segundo

momento quando os dois são pegos pela bruxa a menina faz o fogo, ou seja, os afazeres domésticos. A menina é “poupada” do fogo, mas não do trabalho.

Outro fato a ser destacado é o papel da mulher como a madrasta como vilã e o homem como pai zeloso atencioso preocupado com seus filhos. Mas, mesmo sendo o homem “bonzinho” ele se mostra incapaz de cuidar dos filhos sozinho, precisando, para isso, de uma mulher.

Observa-se que há um cuidado na produção e distribuição de livros que o Ministério da Educação disponibiliza, e isso foi fruto das intervenções de pesquisadores que em diálogo com o governo conseguiu colocar na pauta assuntos como relações étnico-raciais, gênero, classe possibilitando a oferta de livros que pudessem contemplar aspectos da nossa cultura, colocar ilustrações as quais as crianças brasileiras podem identificar-se, mas ainda assim percebe-se que os conteúdos ainda enfatizam estereótipos de gênero.

7 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo problematizar aspectos voltados às relações de gênero na Literatura Infantil no contexto da Educação Infantil. Para isso observei atentamente o acervo de livros de literatura infantil disponibilizado em uma turma de educação infantil de uma escola pública de Santa Maria.

A partir desse trabalho consegui compreender como as concepções de gênero se explicitam na literatura infantil assim como o quanto é importante os adultos terem conhecimento em relação ao tema gênero para que assim as crianças comecem a ter mais informações e quem sabe seja possível à construção de uma cultura que problematize preconceito e a discriminação.

Entendi que o conceito de gênero nos ajuda a compreender como as diferenças são construídas no âmbito do social, educacional e cultural. A escola como parte da sociedade colabora com essa construção bem como os livros de literatura infantil. Destaca-se, entretanto, que o investimento público e com olhar crítico de estudiosos da área, para as questões étnico-raciais e de gênero, pode influenciar positivamente na produção e distribuições de outras literaturas que contemplem mais aspectos da cultura das nossas crianças. A qualidade dos livros disponibilizados pelo MEC se destaca, embora em termos de conteúdos o texto ainda contém aspectos que podem ser problematizados.

Com base nessa pesquisa consegui entender que muitas vezes há orientações de comportamento através dos textos de literatura infantil. Foi importante pensar sobre o tema e refletir sobre o papel da literatura na construção das identidades das crianças, que muitas vezes direcionam quais comportamentos são mais adequados para meninos e meninas, tendo uma forma de tratamento diferenciada para meninos e para meninas.

Com base nas análises dos dois livros sorteados consegui entender que há definição e separação de modos de ser menino e menina, entre o que é adequado para meninos e o que é adequado para meninas. É explícita a separação entre meninos e meninas, em contos mais clássicos considerando a menina frágil e indefesa, já o menino o forte, inteligente, que salva a menina dos perigos.

REFERÊNCIAS

- ARGÜELLO, Zandra Eliza A. **Dialogando com crianças sobre gênero através da Literatura Infantil**. 2005. 193 p. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 12 jul. 2016.
- _____. Lei n.º 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 nov. 2018.
- BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola infantil pra que te quero? In: CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Gládis (Orgs.). **Educação Infantil: pra que te quero?** 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. p. 13-22.
- CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, Miguel Gonzalez.; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Por uma educação do campo**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 147-160.
- COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis Henrique. Estudos culturais, educação e pedagogia. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 36-61, ago. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 dez. 2018.
- DELPHY, Cristine. Patriarcado (teoria do). In: HIRATA, Helena et al. (Orgs.). **Dicionário Crítico do feminismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2009. p. 173-183.
- FARIA, Ana Goulart L. Pequena infância, educação e gênero: subsídios para um estado da arte. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 26, p. 279-287, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n26/30394.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2018.
- FINCO, Daniela. **Faca sem ponta, galinha sem pé, homem com homem, mulher com mulher: relações de gênero nas relações de meninos e meninas na pré-escola**. 2004. 171 p. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2009.
- FUNDO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **Programas do Livro**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/legislacao/item/9787-sobre-os-programas-do-livro>>. Acesso em: 20 out. 2018.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. Tradução por Alfredo Veiga-Neto. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

ONU BRASIL. O sonho impossível? **YouTube.com**, [S.l.], 15 maio 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dKSdDQqkIM&t=10s>>. Acesso em: 20 set. 2018.

PAECHTER, Carrie. **Meninos e meninas**: aprendendo sobre masculinidades e feminidades. Tradução de Rita Terezinha Schimidt. Porto Alegre: Artmed, 2009

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 73-102.

TEIXEIRA, Nádia França. Metodologias de pesquisa em educação: possibilidades e adequações. **Caderno pedagógico**, Lajeado, v. 12, n. 2, p. 7-17, 2015. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/viewFile/955/943>>. Acesso em: 14 out 2018.

APÊNDICE A – REFERÊNCIAS DOS LIVROS INFANTIS DO ACERVO DA ESCOLA

- AHLBERG, Janet. **Pêssego, pera, ameixa no pomar**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2007.
- ALMEIDA, Theodora Maria Mendes de. **Quem canta seus males**. São Paulo, Editora Caramelo, 1988.
- BARROS, Sônia. **Tatu Balão**. Belo Horizonte: Aletria, 2014.
- BOELTER, Ruben. **As vassouras da bruxa**. Santa Maria: Academia Santa-Mariense de Letras, 2012.
- BRENMAN, Ilan. **Mãanhê**. 1. ed. São Paulo: Escarlata, 2013.
- CAMARGO, Luis. **A traça travessa**. Erechim: Edelbra, 2011.
- CARDON, Laurent. **Calma, Camaleão!** 1. ed. São Paulo: Anglo, 2014.
- CHEMELLO, Thereza. **Dobraduras**. 11. ed. São Paulo: Gaia, 2008.
- CHILD, Lauren. **Quero um bicho de estimação**. 1. ed. São Paulo: Editora Reviravolta, 2013.
- CIPIS, Marcelo. **Se um gato for**. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2011.
- COELHO, Rogério. **O gato e a árvore**. 2. ed. Curitiba: Piá, 2013.
- COELHO, Ronaldo Simões. **Joãozinho e Maria**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.
- _____. **Ratinhos**. 1. ed. São Paulo: Editora Reviravolta, 2013.
- CONWAY, David. **Lila e o segredo da chuva**. São Paulo: Biruta, 2010.
- CÔRTEZ, Flávia. **Medo de quê?** São Paulo: OF Editorial, 2009.
- COTTIN Menena. **Duplo duplo**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.
- DIAS, Vera Lúcia. **Verdes, Azuis e Vermelhinhas**. 1. ed. São Paulo: Elementar, 2009. (Coleção vai começar a brincadeira).
- DRUCE, Arden. **Bruxa, Bruxa venha a minha festa**. São Paulo: BRINQUE-BOOK, 1995.
- FINZETTO. Ângela Maria. **Histórias, Brincadeiras e Cantigas da Cultura Brasileira**. Blumenau: Todolivro Editora, 2009.

- FREITAS, Tino. **Quem quer brincar comigo?** Belo Horizonte: Abaccate, 2011.
- FURNARI, Eva. **Você troca?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002. (Coleção girassol).
- GÉHIN, Élisia. **Minhocas comem amendoins.** Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- GOBEL, Anna. **Um+Um+Um+Todos.** Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2013.
- GRIBEL, Christiane. **Não vou dormir.** 2. ed. São Paulo: Gaudi Editorial, 2013.
- GUERRERO, André. **Cinco ovelhinhas.** São Paulo: Edições SM, 2008.
- GULLAR, Ferreira. **Um gato chamado gatinho.** São Paulo: Salamandra, 2009.
- HERBAUTS, Anne. **De que cor é o vento?** 1. ed. São Paulo: FTD, 2012.
- JANDL, Ernst. **Eram cinco.** 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- JEFFERS, Oliver. **Como pegar uma estrela.** São Paulo: Richmond Educação, 2009.
- JUNQUEIRA, Sonia. **O gato e a menina.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Histórias do coração).
- LAGO, Angela Maria Cardoso. **Um avião e uma viola.** Belo Horizonte: Format Editorial, 1996.
- _____. **O bicho folharal.** Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- _____. **Outra vez.** Belo Horizonte: RHJ, 2005.
- LORCH, Dora; ROCHA, Ruth. **Ninguém gosta de mim?** 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- MACHADO, Juarez. **Ida e Volta.** 10. ed. 5.impr. Rio de Janeiro: Agir, 2001.
- MACHADO, Mônica Vensiani. **Qual é?** 2. ed. Sabará: Dubolsinho, 2009.
- MACHADO, Ana Maria. **Fiz voar o meu chapéu.** São Paulo: Saraiva, 1999.
- MACHADO, Angelo. **Que bicho será que fez a coisa?** 2. ed. São Paulo: Códice, 2009.
- _____. **Será mesmo que é bicho?** 3. ed. Rio de Janeiro: Edigraf Ltda., 2013.
- MACHADO, Nilson José. **Contando com o relógio.** São Paulo: Scipione, 2013. (Coleções histórias para contar).
- MAINO, Maggie. **Você e eu.** São Paulo: Livros da Matriz, 2013.